

Pastore ataca governo e prevê recessão em 87

ESTADO DE SÃO PAULO

AGÊNCIA ESTADO

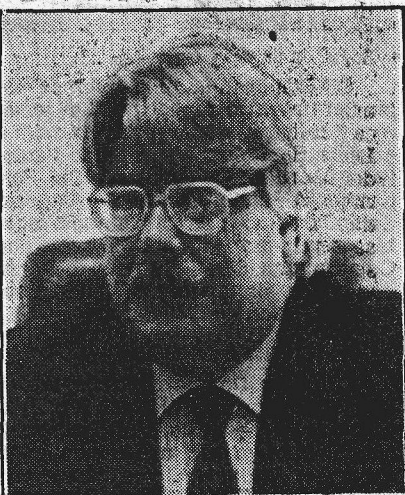
"O Brasil vai ter déficit na balança comercial já em janeiro", afirmou ontem, em Curitiba, o economista Affonso Celso Pastore, ex-presidente do Banco Central, ao participar de um debate com empresários, em que apresentou um quadro grave da situação econômica no País, no qual não faltaram previsões pessimistas de crescimento da inflação e possibilidade de recessão ainda este ano.

Pastore disse que o último superávit da balança comercial, de US\$ 150 milhões, "é ínfimo" e as exportações caíram, em dezembro, 50% em relação ao mesmo período do ano passado. Em função da sazonalidade, janeiro deverá ter um desempenho também fraco, "abrindo as portas" para o déficit.

Para mudar esse quadro, Pastore sugeriu medidas imediatas no sentido de estimular as exportações, com taxas de câmbio mais ajustadas e a contração da demanda no mercado interno. Isto porque não acredita que o déficit na balança comercial possa ser corrigido apenas com a redução das importações de alimentos — em consequência da grande safra agrícola prevista para este ano — principalmente diante da alta nos preços do petróleo.

O economista advertiu, também, para a presença de "várias tensões inflacionárias em marcha como, por exemplo, as que serão geradas pelo realinhamento de preços e pelos inevitáveis reajustes salariais nas próximas negociações coletivas".

Nem mesmo os resultados da renegociação da dívida foram considerados satisfatórios pelo ex-presidente do Banco Central, que definiu como "sofritáveis" as condições obtidas junto ao Clube de Paris e atribuiu o fracasso à perda de liquidez diante do desempenho das exportações brasileiras, "que está deixando os credores intranquitos".



2-2-86

Pastore: eles são ingênuos

RECESSÃO

Em São Paulo, pouco antes de embarcar para Curitiba, Pastore afirmou que o governo está diante de um dilema, pois, para retomar as rédeas da economia, suas opções desembocam num processo recessivo que já deve estar em curso durante este ano. "E o culpado por tudo isso — acrescentou — é o próprio governo, por não ter tomado as medidas de ajuste no momento certo, isto é, em meados do ano passado".

"O governo perdeu o controle do processo inflacionário quando se negou a reconhecer que existia uma economia extraordinariamente aquecida ao longo do ano de 86, mesmo tendo sido alertado sobre isso por toda a sociedade, economistas, políticos, empresários e trabalhadores", disse Pastore. Na sua opinião, a atual equipe econômica adotou uma "posição ingênua" ao acreditar que seria possível absorver o excesso de demanda mediante um crescimento da produção, "o que não era factível na magnitude necessária".